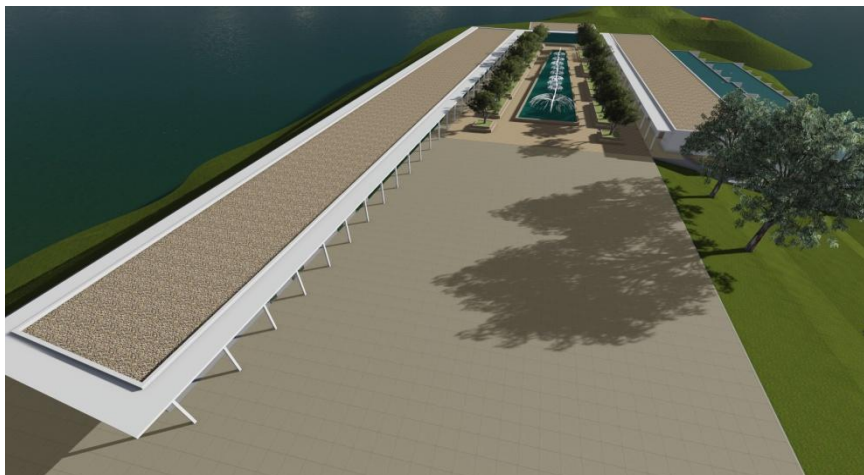


ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS

Proposta de um edifício – Barragem do Arade - Silves



DISSERTAÇÃO PARA A OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE EM ARQUITETURA

ISMAT -INSTITUTO SUPERIOR MANUEL TEIXEIRA GOMES PORTIMÃO

ÁREA CIENTIFICA – PROJETO DE ARQUITETURA

ORIENTADOR -PROFESSOR DOUTOR ARQUITETO LUIS CONCEIÇÃO

LUIS JOSE MARTINS GUERREIRO

PORTIMÃO, JULHO DE 2014

LUIS JOSÉ MARTINS GUERREIRO

**ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS: PROPOSTA
DE UM EDIFÍCIO - BARRAGEM DO ARADE, SILVES.**

Dissertação defendida em provas públicas no Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, no dia 02/10/2014 perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação nº. 11/2014, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof.^a Doutora Ana Maria Moya Pellitero
(Professora Auxiliar, ISMAT)

Arguente:

Prof.^a Doutora Ana Cristina Santos Bordalo
(Professora Auxiliar, ISMAT)

Orientador:

Prof. Doutor Luís Filipe Pires Conceição
(Professor Catedrático Convidado, ISMAT)

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Portimão

2014



A água é um elemento da vida e talvez por ser parte integrante dos seres humanos, seja em si um fator de atração. No caso do ecoturismo, que envolve a responsabilidade para com o meio ambiente, destaca-se que a água exerce função específica, ao permitir que se desenvolvam atividades contemplativas, visualizando paisagens lacustres locais, ou atividades ativas, permitindo a recreação com passeios em botes nos cursos d'água serpenteados, ilhéus bravios, dentre outros.

Luís Guerreiro

Agradecimentos

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização da presente dissertação.

Ao professor doutor Luís Conceição pela orientação e apoios prestados.

A todos os professores que desde o primeiro ano me transmitiram e me ensinaram, contribuindo para os meus conhecimentos e desenvolvimento cultural e profissional.

Aos colegas pelo apoio durante o curso, na participação de trabalhos de grupo e a experiência transmitida.

À minha família, Laurinda e meus filhos João e Luís.

Ao meu pai esteja ele onde estiver porque sabe que concretizei um sonho de jovem.

A minha mãe que tem muito orgulho em mim e sempre me apoiou.

A todos o meu humilde e sincero agradecimento pelo companheirismo, amizade, por tudo que aprendi e sobretudo o que o Ismat me deu além, da formação novos amigos.

Bem ajam.

Tema /Resumo

A presente dissertação tem como tema o estudo de um edifício com a tipologia de estrutura residencial para idosos, localizada na margem esquerda da barragem do Arade situada no concelho de Silves, distrito de Faro.

Os destinatários serão pessoas com idade de reforma, com valências multidisciplinares ligadas aos tempos livres como exercício físico ligado a natureza.

Como centro de trabalho a estrutura suportado no tema a “Água”, elemento marcante no local, aliado ao que se pretende dos futuros utentes nas vertentes turismo, lazer, descanso e retiro.

Na construção do edifício pretende-se uma economia de recursos nomeadamente a sustentabilidade e a ecologia.

O desenho arquitetónico ligado ao elemento água e à serra provocará um ambiente para descanso e meditação assim como uma perfeita integração entre o espaço interior e exterior.

Palavras-chave

VIDA – ÁGUA - LAZER

Theme/abstract

This dissertation has its theme, on the study of a building with the type of residential structure for the elderly, located on the left bank of the Arade Dam situated in Silves, Faro district.

The target will be people on retirement age, the services provide multidisciplinary valences bound to leisure time, physical exercises connected to nature.

As work center, the structure is supported on the theme "Water", striking element on site, related with what is expected from future users, in the areas of tourism, leisure, rest and retreat.

For the construction of the building were kept in mind, the economy of resources, including sustainability and ecology.

The architectural design, connected to the Water element and country side give way to an environment for rest and meditation, as well as a seamless integration between indoor and outdoor space

Keywords

L I F E - W A T E R - L E I S U R E

Índice

Agradecimentos	5
Tema /Resumo	7
Palavras-chave	7
Theme/abstract.....	9
Keywords	9
Índice	11
Índice de Figuras	13
Organização da dissertação	15
Introdução.....	16
Capítulo I.....	21
O Sítio	23
A Água e a Vida	23
O Tempo Livre	24
Problemática	24
Objetivos	25
Hipóteses.....	26
Relevância	26
Metodologia	27
Capítulo II.....	29
Estado Da Arte.....	31
Aldeia de S. José de Alcalar	31
Amera – Residenciais Assistidas.....	32
Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel	34
O sítio	34
Historia.....	34
A Edificação	35
Escola Superior de Educação de Setúbal.....	37
O Sítio	37
A Edificação	37
Entrevista ao autor.....	38
Capítulo III.....	43
Caracterização do Projeto	43
Implantação	44
Receção/Escritório	49

Loja	50
Ateliê	51
Biblioteca, Videoteca	52
Auditório/Sala Polivalente	53
Instalações Sanitárias Públicas	54
Sala de estar/jogos	55
Spa.....	56
Restaurante.....	58
Alojamentos	60
Estacionamento/Armazéns Gerais	63
Espaços Exteriores.....	64
Cobertura de água.....	64
Fachadas.....	65
Capítulo V	67
Conclusão	69
Bibliografia de Referência	70
Fontes Legais	70
Bibliografia Eletrônica	71

Índice de Figuras

Figura 1 – Exterior da Aldeia de Alcalar.....	31
Figura 2 – Exterior da Aldeia de Alcalar.....	32
Figura 3 - Unidade de Estoril	33
Figura 4 - Unidade de Estoril	33
Figura 5 – vista aérea do santuário	34
Figura 6 – praça central do santuario.....	35
Figura 7 – Santuário e cruzeiro.....	36
Figura 8 - Galeria envolvendo a praça	36
Figura 9 – Zona central	37
Figura 10 – Fachada Interior do edifício	38
Figura 11 – Interior do edifício	39
Figura 12 – Interior do edifício	40
Figura 13 – Interior do edifício	41
Figura 15 – Fachadas Interiores do edifício	41
Figura 14 – Fachadas Interiores do edifício	41
Figura 16 - Planta cadastral e foto aérea.....	44
Figura 17 - Alojamento - vista barragem, nascente.....	45
Figura 18 - Vista sentido poente – Nascente.....	45
Figura 19 – Vista Sul – Norte	47
Figura 20 – Implantação (s/escala).....	47
Figura 21 – Vista de acesso vertical.....	48
Figura 22 - Vista de fachadas interiors	48
Figura 23 - Planta receção/escritório	49
Figura 24 - Planta da Loja	50
Figura 25 - Planta de Ateliê	51
Figura 26 - Alçado do edifício de serviços	51
Figura 27 - Planta de Biblioteca/Videoteca	52
Figura 28 - Perspectiva de pátio interior	52

Figura 29 - Planta de Auditório/sala polivalente	53
Figura 30 – Planta de instalação sanitária pública	54
Figura 31 - Planta de sala de estar/jogos	55
Figura 32 - Planta de balneários	57
Figura 33 - planta de gabinetes de saúde e receção	57
Figura 34 - planta de piscina, ginásio, hidromassagem	57
Figura 35 - planta de restaurant	58
Figura 36 - planta da zona de serviços	59
Figura 37 - alçado pelo acesso do pessoal aos serviços	59
Figura 38 - planta de alojamento tipologia T0.....	60
Figura 39 - planta de alojamento tipologia T1.....	61
Figura 40 - Imagem de alçados de alojamentos	62
Figura 41 - Alçado Sul	62
Figura 42 - Alçado Nascente	62
Figura 43 - Planta de garage	63
Figura 44 - Planta de zona técnica em cave	63

Organização da dissertação

A dissertação encontra-se organizada por quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, o segundo o estado da Arte, o terceiro a caracterização do projeto e o quarto a conclusão e bibliografia tendo como anexos o projeto de arquitetura.

Primeiro capítulo – Introdução – aborda os principais aspetos que motivaram o presente trabalho, a questão de investigação as hipóteses, a problemática da relevância.

O segundo capítulo – Estado da Arte – descreve os casos de estudo.

Terceiro capítulo – Caracterização do projeto – descreve o projeto quanto à sua implantação, tipologias e usos.

Capítulo quarto – Conclusão – A conclusão representa-se pelas peças desenhadas do projeto de arquitetura, assim como as referências da bibliografia usada.

Introdução

Pretende a presente dissertação desenvolver o projeto residencial para idosos, situada num promontório da barragem do Arade.

Uma das formas de prolongar os anos de vida, é viver em locais de repouso apreciando os prazeres da vida simples do campo e contemplando a natureza em todo o seu esplendor nos pequenos paraísos das albufeiras ou ouvir apenas o chilrear dos pássaros no meio do silêncio da Barragem do Arade.

O progressivo envelhecimento demográfico, decorrente do desenvolvimento socioeconómico, da ciência e da tecnologia, é um fenómeno marcante da sociedade moderna. Sendo um fenómeno biológico, psicológico e social, o aumento da longevidade, nem sempre corresponde a um nível de bem-estar ou a um grau de autonomia que possibilite aos mais velhos uma vida de acordo com as suas necessidades e expectativas.

É fundamental que a estrutura residencial se constitua como um contexto humanizado, personalizado e que tenha em conta as efetivas necessidades específicas de cada situação, tendo sempre como horizonte que os utentes são o centro de toda a atuação e que o meio familiar e social de um indivíduo é parte integrante das suas vivências, devendo continuar a ser particularmente considerado no apoio às pessoas com mais idade, de acordo com os seus desejos e interesses.

Assim o exige a perspetiva do respeito e promoção dos direitos humanos. Segundo a Teoria da Atividade¹ esta é o elemento fundamental de um envelhecimento saudável, implicando uma vida mais duradoura e com mais qualidade, pelo que a ativação

¹ A Universidade do Algarve tem desenvolvido este tema resumindo-se na actividade como um elemento fundamental de um envelhecimento saudável.

e a estimulação dos indivíduos que potenciem a dimensão biológica, intelectual e emocional, assumem papel de destaque na estratégia de intervenção das estruturas residenciais, constituindo-se como princípios orientadores fundamentais nesse domínio:

- A promoção da saúde e prevenção das incapacidades;
- A otimização e compensação das funções cognitivas;
- A promoção do desenvolvimento afetivo;
- O fomento do envolvimento e participação social.

Para que haja um aproveitamento das sinergias que se desenvolvem no contexto da Estrutura Residencial para Idosos, tendo em consideração os utentes, os colaboradores, a estrutura e o funcionamento, torna-se necessário que resulte deste conjunto uma intervenção pautada por critérios de qualidade, de que se destacam os seguintes:

- Garantir o exercício da cidadania e o acesso aos direitos humanos dos utentes, autonomia, privacidade, participação, confidencialidade, individualidade, dignidade, oportunidades de igualdade e não discriminação;
- Respeitar as diferenças de género, socioeconómicas, religiosas, culturais, sexuais dos clientes e/ou pessoas próximas;
- Respeitar o projeto de vida definido por cada utente, bem como os seus hábitos de vida, interesses, necessidades e expectativas;

- Transmitir e garantir aos utentes um clima de segurança afetiva, física e psíquica durante a sua permanência na Estrutura Residencial;
- Promover o envolvimento e o estabelecimento de uma parceria e articulação estreita com o utente e/ou significativos, a fim de recolher a informação necessária sobre as necessidades, expectativas, capacidades e competências, coresponsabilizando-os no desenvolvimento de catividades/ações no âmbito dos serviços prestados;
- Mobilizar a participação dos utentes na gestão da estrutura residencial, envolvendo-os no planeamento, monitorização e avaliação das respetivas atividades;
- Desenvolver todas as relações entre o utente e os restantes intervenientes (colaboradores internos e externos, voluntários, entre outros) com ética, respeito pelos direitos e deveres, profissionalismo, rigor e qualidade;
- Compreender a individualidade e personalidade de cada utente, para criar um ambiente que facilite a interação, a criatividade e a resolução de problemas por parte destes.

Só desta forma o utente se pode sentir bem no âmbito dos serviços prestados pela Estrutura Residencial, isto é, se forem tidos em conta a sua maneira de ser e estar, a identidade, os hábitos de vida, as crenças religiosas, a cultura, as condições de vida, entre outros aspetos. Para o efeito será necessário definir o perfil do utente, em particular, no que respeita à sua inserção sócio-económico e social.

Isto implica:

- Pensar o utente como um ser afetivo e ativo, que, independentemente da sua situação, possui um projeto

de vida e tem o direito de ser respeitado na sua identidade e individualidade.

- Personalizar os serviços, gerindo de forma flexível e individualizada cada projeto de intervenção, constituiu-se como um imperativo;
- Organizar dinâmicas de trabalho que proporcionem oportunidades para que o utente possa comunicar os seus sentimentos e formular posicionamentos pessoais, sobre o que o envolve;
- Criar um ambiente calmo, flexível e responsável, adaptado aos interesses e necessidades de cada utente, permitindo-lhe continuar o seu desenvolvimento individual;
- Orientar a prestação de serviços continuamente para o utente, diagnosticando as suas necessidades e expectativas, os seus potenciais de desenvolvimento e criando oportunidades para a sua otimização.

Capítulo I

O Sítio

O projeto em estudo situa-se na margem do lado direito da Barragem do Arade entre a albufeira e a serra, a norte de Silves.

O espaço onde se implanta o edifício é possuidor de uma envolvência rica em água, flora e fauna. Contempla duas ilhas onde atualmente têm barcos de recreio, zonas de lazer e ainda contempla o muro de terra que faz a represa da albufeira além de toda grande parte das margens ricas e flora e fauna.

As margens constituídas por declives acentuados formados por rochas xistosas e por vegetação espontânea de arbustos e herbáceas. São constituídas no topo por várias plataformas planas de várias dimensões e outras em cumeada de reduzida largura.

A Água e a Vida

A água é um elemento que faz ser parte integrante dos seres humanos, sendo em si um fator de atração. No caso do ecoturismo², no presente caso para estrutura residencial, envolve a responsabilidade para com o meio ambiente. Destaca-se que a água exerce função específica, ao permitir que se desenvolvam atividades contemplativas, visualizando paisagens lacustres locais, ou atividades ativas, permitindo a recreação com passeios em botes na albufeira.

² O ecoturismo, é um "segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas

O Tempo Livre

Uma das formas de prolongar os anos de vida, é viver em locais de repouso apreciando os prazeres da vida simples do campo e contemplando a natureza em todo o seu esplendor nos pequenos paraísos das albufeiras ou ouvir apenas o chilrear dos pássaros no meio do silêncio da Barragem do Arade

O tempo livre – ócio, – passa a ser prioritário para o ecoturismo com estatuto de *estrutura residencial*. O ócio antes associado à preguiça e a fazer nada, torna-se criativo, pois permite descanso, alívio do stress, ao mesmo tempo em que gera sinergia e aumenta a atividade física, preparando as pessoas para melhorar seu rendimento, a sua saúde e atingir metas, resumida na esperança de vida.

A canoagem ou a pesca desportiva, a albufeira do Arade proporcionam excelentes condições para praticar desportos náuticos.

A envolvência da serra proporcionará caminhadas, cicloturismo, fotografia e outras tantas atividades ligadas ao meio ambiente.

Problemática

O apoio a idosos assume-se na economia nacional como um sector estratégico para um determinado tecido empresarial como associações, santas casas de misericórdia e particulares. Não deixa de ser uma atividade problemática que não é encarada e orientada da mesma forma por todos os agentes sociais.

Por outro lado e na área do mercado de trabalho, o trabalho precário é problemático dado que estas instituições deverão ter pessoal altamente qualificado nas várias vertentes porque só assim será possível manter a qualidade de serviço prestado.

Quanto a atividade económica-estruturas residenciais- trata-se de um mercado ainda em expansão com procura de localização/implantação fora dos centros urbanos sendo a Reserva Agrícola Nacional e a Reserva Ecológica Nacional um dos problemas da construção destas unidades.

As estruturas residenciais conhecidas e situadas no barlavento algarvio têm praticamente uma taxa de ocupação de 100%.

Objetivos

Realizar um projeto de arquitetura contextualizado às condições específicas do contexto – Barragem do Arade – que constitua uma residência dirigida a cidadãos seniores – reformados de classe média, e respectivo serviço de apoio social, saúde, cultura e desporto e que tenha como objectivos principais:

- Promover qualidade de vida;
- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;
- Privilegiar a interação com a família e/ou significativos e com a comunidade, no sentido de otimizar os níveis de atividade e de participação social;
- Promover estratégias de reforço da autoestima, de valorização e de autonomia pessoal e social, assegurando as condições de estabilidade necessárias para o reforço da sua capacidade autónoma para a organização das atividades da vida diária.

Hipóteses

Prevê-se viabilidade neste empreendimento e no programa estipulado indo ao encontro das necessidades da parte da população alvo.

Sendo um programa para pessoas de uma determinada faixa etária o empreendimento permitirá a permanência temporária ou de longa duração, pretendendo oferecer a todos os utentes/visitantes um serviço de lazer, conforto, vivência, onde prima pela qualidade de vida e bem-estar. Prevê-se impacto a nível regional e local, uma perfeita integração geográfica. A multifuncionalidade do espaço, e o desenho arquitetónico irá incorporar toda a paisagem que a envolve.

Criará condições para que os utentes desfrute da proximidade da água e da serra para desporto náuticos, pesca, caminhadas, bicicleta, montanha, fotografia, e atividades ligadas a fauna e flora, programa dirigido para o projeto de uma arquitetura sustentável em ambiente natural.

O programa da residência contempla: restaurante, sala de estar, piscina coberta para hidroginástica, ginásio, gabinete médico-enfermagem e unidades de alojamento de tipologia T1.

Relevância

As estruturas residenciais para idosos são uma nova designação para os lares de idosos e constituem uma resposta às necessidades crescentes criadas pelas alterações sociais e laborais que Portugal atravessa. São uma resposta social, desenvolvida em equipamentos, destinadas a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência ou autonomia. A tendência para um crescimento económico e social parou e é preciso ajustar o

modelo social a esta nova realidade de uma população envelhecida. E para que o equilíbrio entre a competitividade e a solidariedade possa ser assegurado, a economia social que não é Estado, mas que pode ser garantida pela sociedade civil, tem um papel fundamental.

Metodologia

Na realização do estudo proposto optamos pela metodologia, onde se estabelecem as atividades interdisciplinares necessárias para a concretização das três fases principais:

Fase 1: Iniciamos este estudo pela análise da paisagem existente, análise de percursos e acessibilidades com estudos arquitectónicos, fotos, a morfologia do terreno relação água/arquitectura.

Fase 2: Pesquisa do estado da arte, visitando locais, estruturas residências, bibliografia, regulamentos internos e legislação.

Fase 3: Estudo do projeto de arquitetura e produção das peças desenhadas interpretativas do projeto de arquitetura.

Capítulo II

Estado Da Arte³

Para a presente dissertação escolhi 2 unidades para estudo que existem há alguns anos, em funcionamento existindo fatores comuns na proposta da presente dissertação.

Aldeia de S. José de Alcalar

A Aldeia de S. José de Alcalar situa-se no Sítio de Alcalar, na freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão e designa-se por Aldeia Lar.

É composta por 52 unidades de habitação e uma capela, rodeada por espaços verdes.



Figura 1 – Exterior da Aldeia de Alcalar
Fonte: Laurindaalves.blogs.sapo.pt

Os utentes habitam em casas onde podem cozinhar e reunir a família.

³ Pode encontrar-se a expressão "estado da arte" na composição de teses académicas, seja como parte da introdução ou no capítulo seguinte, que se destina a documentar o que está a ser feito atualmente no campo em estudo. Este capítulo é fundamental para explicar os acréscimos da tese ao estado de conhecimento atual

Tem como objetivo proporcionar aos utentes autonomia e privacidade sobretudo se forem casais, como se sentissem na sua própria casa.



Figura 2 – Exterior da Aldeia de Alcalar
Fonte: Laurindaalves.blogs.sapo.pt

As 52 unidades de habitação são compostas por 26 unidades de topologia T1, 18 unidades de topologia T2 e 8 unidades de topologia T3, foram construídas em dois blocos circulares em volta de uma eira.

Embora as casas estejam equipadas com *kitchenette* há um refeitório que lhes serve as refeições.

Amera – Residenciais Assistidas

A Amera acolhe e integra pessoas que sentem que já não conseguem lidar com o quotidiano em suas casas, que se sentem inseguras, ou, simplesmente, sozinhas vivendo assim num ambiente familiar, uma experiência de vida doméstica sentindo-se em casa.

Uma das apostas da instituição é a recuperação, física e psicológica, permitindo aos utentes recuperar a sua mobilidade e autonomia.

Todas as atividades planeadas facilitam a interacção com familiares e amigos.

Todas as unidades e alojamento têm casa de banho privado não possuindo local para cozinhar como em Alcalar

A Amera situa-se na Quinta da Torre d'Aguilha, em Carcavelos, Estoril e Faro.



Figura 3 - Unidade de Estoril
Fonte: www.amera.com.pt



Figura 4 - Unidade de Estoril
Fonte: www.amera.com.pt

Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel

O sítio

O Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel também conhecido por (Santuário de Nossa Senhora da Pedra Nua) situa-se em Cabo Espichel concelho de Sesimbra, freguesia do Castelo, Distrito de Setúbal.

A edificação implanta-se, tal como a minha proposta, numa península. A forma da edificação em U e de costas para o mar, permite a criação de uma praça no interior.



Figura 5 – vista aérea do santuário

Fonte: <http://files.sesimbra3.webnode.pt/200000154-1fdf420777/g.jpg>

Historia

É uma edificação com cerca de 600 anos, destinada inicialmente a um local de culto do século XIV. Foi construída uma ermida para guardar uma imagem da Virgem. À sua volta foram crescendo modestas casas para receber os peregrinos, dando mais tarde (1715) lugar à construção de hospedarias com sobrados e lojas.

A Edificação

O conjunto edificado tem a forma de U tendo no topo a igreja de costas para o mar e nas laterais o espaço destinado a hospedaria que albergavam os peregrinos.

Existe um extenso largo de peregrinação - o arraial - enquadrado pela fachada da igreja flanqueada pelas fachadas das hospedarias destinadas ao alojamento com um vão por família, dos romeiros.

Junto às hospedarias ficam as ruínas da "Casa da Ópera", edificada em 1770. Era destinada a prover animação cultural, sobretudo teatro, para os romeiros e festeiros, tendo sido muito utilizada em espetáculos promovidos pela família real, que no santuário também se mantinha durante todo o período de romaria.



Figura 6 – praça central do santuário

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/Terreiro_-_Santu%C3%A1rio_de_Nossa_Senhora_da_Pedra_Mua.JPG

Fora do espaço propriamente dito do Santuário de Nossa Senhora do Cabo, mas ainda dentro do conjunto encontra-se a Casa da Água e o Aqueduto no Cabo Espichel, edificações muito importantes para o Santuário pois levavam até esta água potável.

O conjunto arquitetónico é composto pela Igreja de Nossa Senhora do Cabo, Casa dos Círios, Ermida da Memória, a Casa da Água e o Aqueduto do Cabo Espichel.



Figura 7 – Santuário e cruzeiro

Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_gKQwNUIGRuY/S-3lj-pYE8I/AAAAAABZ4/SCOxjGJCqo/s1600/SantuariodaNossaSenhoradaPedraMua_c.jpg



Figura 8 - Galeria envolvendo a praça

Fonte: http://api.ning.com/files/MmcEgHQvNOR827pM*SmDo-KSQSy8glzw4u1vnL2kSzvT4J1ySWIGQu-emY71d7wOtP1QS2fo7YM4I-t5KcPW-9JoWMBNO5PQ/SesimbraEspichelmeco139.JPG

Escola Superior de Educação de Setúbal.

Autor: Arquiteto Álvaro Siza Vieira

O Sítio

Localiza-se na cidade de Setúbal inserida na malha urbana de construção pouco densa, onde se localiza outros empreendimentos, podendo-se considerar que se encontra implantada na zona de expansão de Setúbal.



Figura 9 – Zona central

Fonte: <http://kingirls.blogs.sapo.pt/arquivo/esedia1.jpg>

A Edificação

A edificação tem forma de U e devido à semelhança com a minha proposta, foi estudado a integração na paisagem natural, dado que o lote de terreno tem sobreiros centenários, bem como o espaço interior que convida à interação aos usuários.

É composto por um auditório, ginásio e a sala de música que estão ligados à entrada por um corredor longitudinal e juntam-se lateralmente, como corpos autónomos, a uma instalação

rígida e proporcionada pela optimização dos espaços distribuídos das salas de aula e pela uniforme captação da luz”

Entrevista ao autor⁴

“Não, uma escola nunca tinha feito. Era suposto que eu só sabia fazer casinhas. Uma escola era uma coisa muito grande para ser feita por mim”.

“Foi uma experiência excelente. (...) Uma escola é uma comunidade, tem uma variedade de espaços muito grande que dá outro interesse ao edifício. Gostei”



Figura 10 – Fachada Interior do edifício

Fonte: https://www.si.ips.pt/ese_si/web_gessi_docs.download_file?p_name=F1523184872/esedia27.jpg

“Esta escola insere-se nesse movimento de transformação de Setúbal, correspondendo a programas diferentes, a um tratamento mais global da paisagem, menos de adaptação pontual das construções à paisagem”

“Por trás desta escola está uma escola, não no sentido material, mas com o seu corpo docente, com os seus representantes, neste caso a Comissão Instaladora que preparou esta escola”

⁴ SIZA, Álvaro, Entrevista à revista Escola Nova, Setúbal. Escola Superior de Educação, 1992
38

“Eu tenho a impressão que fiz um esforço muito grande de enquadramento e a escola não vai aparecer assim como um bicho exótico”.

“ (...) Eu considero-a uma obra feliz na minha vida profissional”

(...) Parece-me que, por um lado, é um edifício sólido, não vai sofrer um processo de degradação; depois, tem uma organização interna muito flexível, porque nós estabelecemos uma modulação que me parece adequada à organização de grandes espaços”

“Eu creio que pode haver muita inovação tecnológica, muita inovação no campo da pedagogia, mas é um facto que, numa escola, o que é necessário é ter espaço bastante flexível e um sistema de comunicação entre os espaços com uma certa largueza que este edifício tem”.

“Não há uma relação direta entre inovação tecnológica e capacidade de resposta de determinados espaços e programas novos, a conceitos novos”.

“Acho que é um edifício claro, com uma articulação que dá uma grande flexibilidade aos espaços de que dispõe e, portanto, vai resistir às transformações que vierem a ser necessárias e que, normalmente, não são muitas”.



Figura 11 – Interior do edifício

Fonte: http://4.bp.blogspot.com/_EHhek5d9-

60/S7Up2Z5TChI/AAAAAAAvo/J_2mRC05u5s/s320/DSC08181.JPG

“(...) A forma como eu concebo uma escola é fundamentalmente um ponto de reunião, de troca de informação entre gerações, o que implica esta ideia de globalidade”.

“Eu não concebo uma escola que seja simplesmente corredores e salas de aula, com dimensões ótimas e mais não sei quantos anfiteatros”.

“É necessário que uma pessoa se reconheça num espaço comunitário e, aqui, preocupei-me com isso; não é só o problema do pátio, mas também do átrio”.



Figura 12 – Interior do edifício

Fonte: <http://users.med.up.pt/vitorper/Siza/setubal2.jpg>

“Há um grande espaço, que eu tive dificuldades em desenvolver, que recebe as duas galerias de acesso às aulas, é também um espaço que atravessa todo o edifício e que abre sobre um pátio: num dos braços a Cantina, e, no outro, o Centro de Recursos”.



Figura 13 – Interior do edifício

Fonte: [http://4.bp.blogspot.com/-](http://4.bp.blogspot.com/-UXqk_tabave/T8iDT14zAdl/AAAAAAAAHrY/xeYKYSak314/s640/IMG_4022.JPG)

UXqk_tabave/T8iDT14zAdl/AAAAAAAAHrY/xeYKYSak314/s640/IMG_4022.JPG

“Há intenção de haver uma hierarquia de espaços diferentes, de dimensões diferente e de características diferentes, a par de uma grande variedade para que exista essa ideia de globalidade, mas não seja uma imposição”.

“Há-de haver sempre um canto para alguém ou um grupo que se queira isolar”.

“Penso que muito do que se recebe numa escola não tem a ver com as aulas, tem a ver com o convívio, com o estabelecimento de relações, com a abertura ao diálogo e a vontade de conhecer outras ideias, outras pessoas”.



Figura 15 – Fachadas Interiores do edifício

Fonte: [http://2.bp.blogspot.com/_EHhek5d9-](http://2.bp.blogspot.com/_EHhek5d9-60/S7Up2F2ed-I/AAAAAAAAAvG/5Sjuololut0/s320/DSC08171.JPG)

60/S7Up2F2ed-I/AAAAAAAAAvG/5Sjuololut0/s320/DSC08171.JPG



Figura 14 – Fachadas Interiores do edifício

Fonte: [http://www.jauregui.arq.br/imagens/1_siza_Escola%20Su-](http://www.jauregui.arq.br/imagens/1_siza_Escola%20Superior%20de%20Educa%E7%E3o%20de%20Set%20Fabal%20-%20Patio%20Interior.jpg)
perior%20de%20Educa%E7%E3o%20de%20Set%20Fabal%20-%20Patio%20Interior.jpg

Capítulo III

Implantação

O edifício será implantado a poente da albufeira da barragem numa pequena península. O programa acomoda-se num terreno que constitui um dos primeiros desafios do projeto.



Figura 16 - Planta cadastral e foto aérea

Fonte: Instituto Geográfico Português e Google maps

A zona é de boa salubridade sendo um local que não tem ruídos industriais ou outros, vibrações, cheiros, fumos ou outros poluentes considerados perigosos para a saúde pública e que perturbem ou interfiram no quotidiano dos utentes da estrutura residencial.

Insere-se numa área não construída envolvente com condições naturais, para o desenvolvimento de atividades e para o lazer e ainda possibilita o resguardo do edifício em relação à via pública.

O conjunto edificado tem a forma de U tendo no topo (norte) o restaurante, na lateral esquerda (poente) o edifício destinado a



Figura 17 - Alojamento - vista barragem, nascente
Maquete virtual pelo autor



Figura 18 - Vista sentido poente – Nascente
Maquete virtual pelo autor

apoio com estacionamento, cozinha e respetivos apoios logísticos e armazéns gerais, no piso menos um e no piso um a receção, escritório, loja, atelier, biblioteca, videoteca, auditório/sala polivalente, instalações sanitárias publicas, sala de estar e SPA.

No piso -2 existe um acesso através de rampa que dará acesso a agua onde se encontra um pontão que dá acesso aos desporto náuticos.

O acesso as habitações dos pisos inferiores será feita por um corredor que terá uma abertura e uma queda de água que permite a entrada de luz natural e caracteriza a presença do elemento agua no espaço interior.

Na lateral direita (nascente) encontram-se as unidades de alojamento distribuídas por 3 pisos sendo que dois pisos acompanham a morfologia do terreno.

O projeto organiza o programa em corpos semi-independentes definindo um conjunto de volumes que exploram relações particulares com o contexto exterior. Cada um dos espaços do programa é materializado numa perspectiva de valorização dos diferentes pontos de vista que a dualidade da paisagem (agua e serra) proporciona.

A estratégia de unificação é representada pelo espaço de circulação que, com a geometria absorve e integra num conjunto a individualidade dos diferentes corpos.

Na definição dos limites deste elemento unificador estão os vãos que exploram a luz natural para o interior e permitem vislumbrar a paisagem do seu interior.

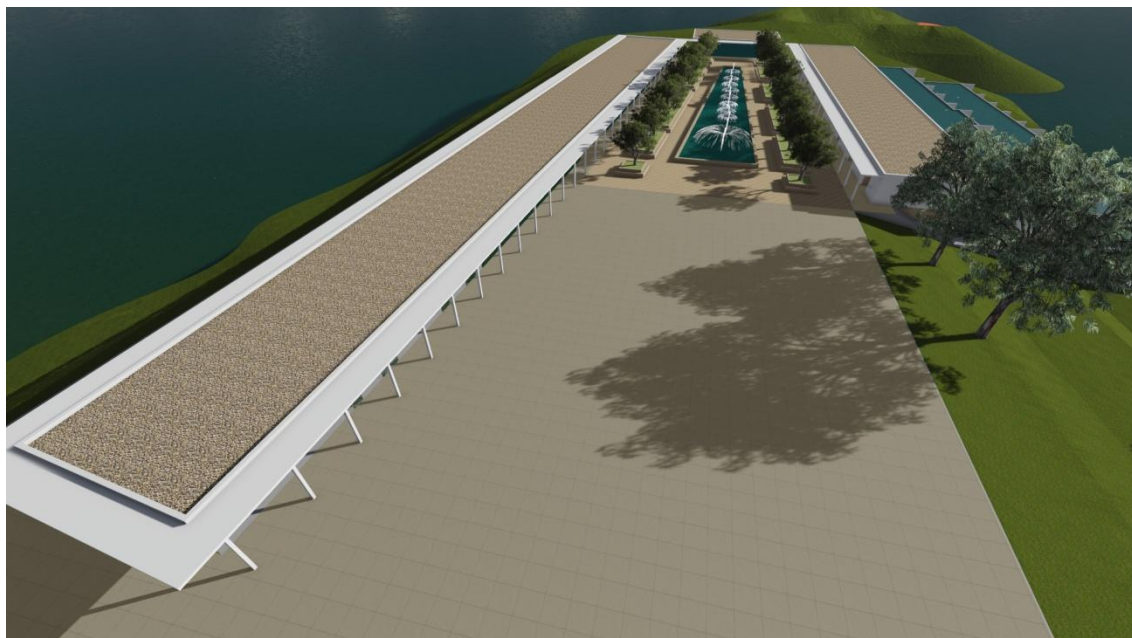


Figura 19 – Vista Sul – Norte
Maquete virtual pelo autor



Figura 20 – Implantação (s/escala)
Pelo autor

Para resolver as diferenças de cota que a edificação integra na sua adaptação à topografia, desenha um percurso que desde a entrada vai interligando diferentes plataformas descendentes através de elevador e escadas. A ligação a cada um dos alojamentos é feita por acesso horizontal tendo nas suas extremidades vão de saída e iluminação natural.



Figura 21 – Vista de acesso vertical
Maquete virtual pelo autor



Figura 22 - Vista de fachadas interiores
Maquete virtual pelo autor

Recepção/Escritório

A recepção encontra-se localizada no topo Sul do edifício de serviços, controlando a entrada do empreendimento e onde o visitante terá de se dirigir tendo toda a visibilidade para o fim a que se destina. É composto de:

- Sala de reuniões – 29,00 m²
- Sala de recepção – 35,00 m²
- Sala de administração – 32,00 m²
- Copa de apoio – 11,00 m²
- Arrumos – 5,00 m²
- Instalação sanitária – 4,00 m²

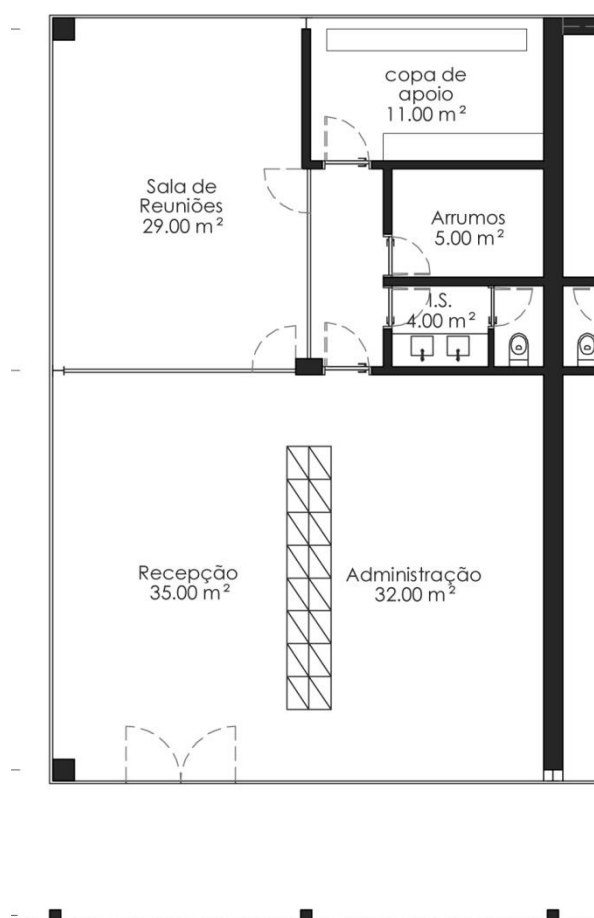


Figura 23 - Planta recepção/escritório

Pelo autor

Loja

A loja encontra-se contígua à receção e destina-se a vender produtos regionais e lembranças assim como os trabalhos produzidos pelos utentes no atelier. É composto de :

- Loja – 31,00 m²
- Contra loja – 21,00 m²
- Instalação sanitária – 4,00 m²

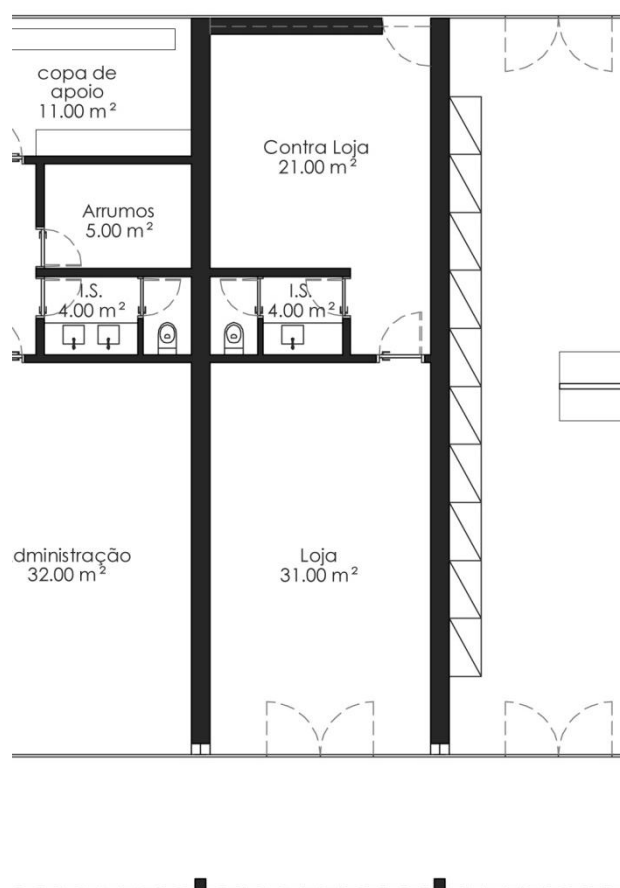


Figura 24 - Planta da Loja

Pelo autor

Ateliê

Espaço destinado a fazer trabalhos de carácter artesanal, pintura, fotografia, etc. Este espaço será subdividido por 4 áreas de trabalho com estrutura ligeira, com a área de 180,00 m².

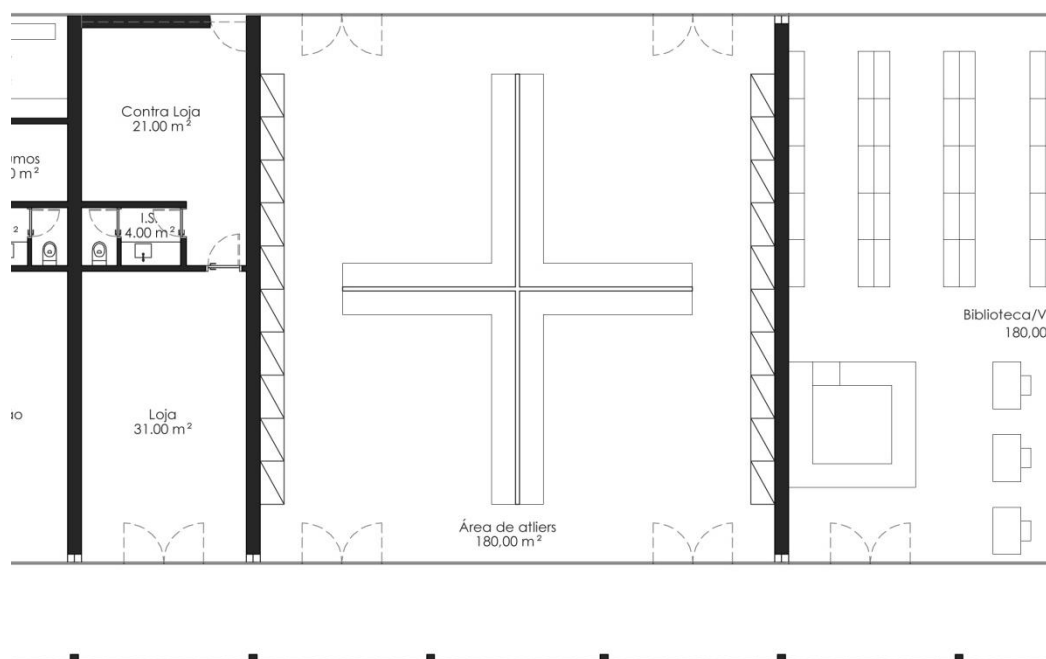


Figura 25 - Planta de Ateliê
Pelo autor



Figura 26 - Alçado do edifício de serviços
Maquete Virtual pelo autor

Biblioteca, Videoteca

Espaço destinado a leitura, acesso a internet e recolha dos filmes produzidos pelos utentes, com a área de 180,00 m².

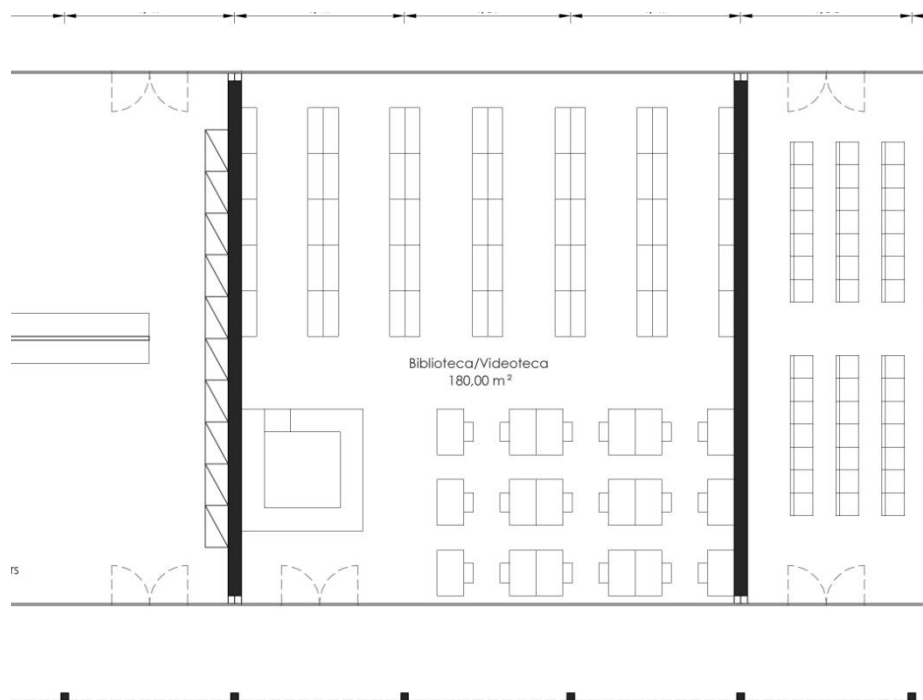


Figura 27 - Planta de Biblioteca/Videoteca
Pelo autor



Figura 28 - Perspectiva de pátio interior
Maquete virtual pelo autor

Auditório/Sala Polivalente

Espaço destinado a pequenos espetáculos, sendo a sala também destinada ao ensino da música, ensino do canto e a prática da mesma. Tem a capacidade para 140 lugares sentados com camarim para homens e mulheres, tendo a seguinte composição:

- Auditório/sala polivalente – 140 lugares – 244,60 m²
- Hall – 8,00 m²
- Corredor – 6,75 m²
- Camarim masculino – 7,00 m²
- Instalação sanitária masculina – 6,00 m²
- Camarim feminino – 9,90 m²
- Instalação sanitária feminina – 6,00 m²
- Casa técnica – 12,00 m²

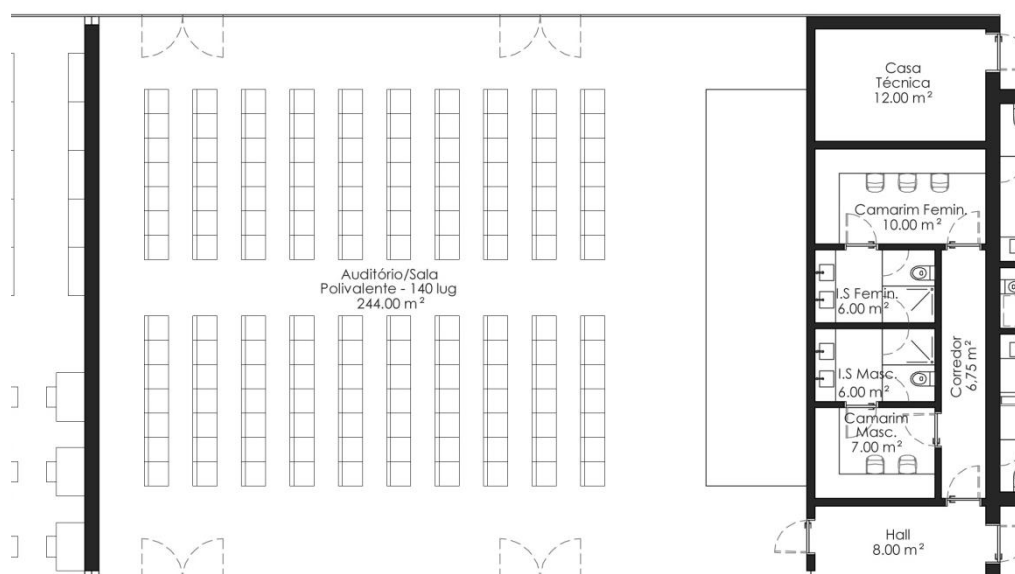


Figura 29 - Planta de Auditório/sala polivalente
Pelo autor

Instalações Sanitárias Públicas

Espaço de apoio sanitário destinado ao público em geral, dividido por sexos e apoio a pessoas com mobilidade condicionada, composta por:

- Instalação sanitária masculina – 16,00 m²
- Instalação sanitária mobilidade condicionada – 4,00 m²
- Instalação sanitária feminina – 16,00m²



Figura 30 – Planta de instalação sanitária pública
Pelo autor

Sala de estar/jogos

Espaço destinado a convívio, zona de jogos e de televisão. Tem a área de 119,00 m².

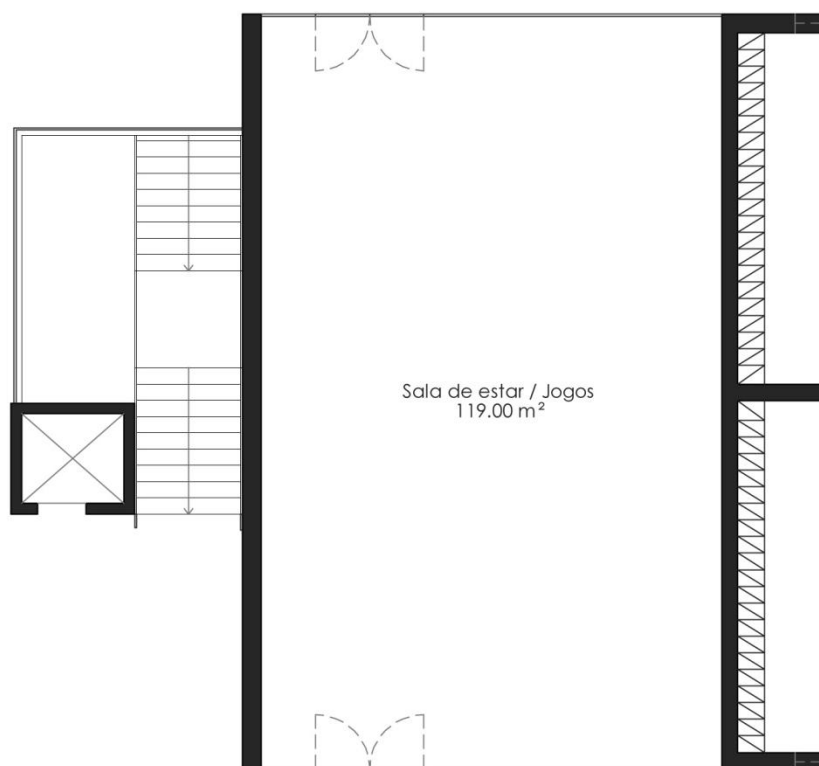


Figura 31 - Planta de sala de estar/jogos
Maquete virtual pelo autor

Spa

Espaço para tratar o corpo, saúde e bem-estar, com massagens, acompanhamento médico, piscina para hidroginástica e outras atividades desportivas praticadas em piscinas, sendo esta coberta com água aquecida, composta por:

- Piscina – 315,00 m² (inclui terraço envolvente)
- Ginásio – 100,00 m²
- Hidromassagem – 18,00 m²
- Receção – 36,00 m²
- Hall – 24,00 m²
- Hall – 41,00 m²
- Sauna – 17,00 m²
- 2 Gabinetes massagens – 17,00 m²
- Sala tratamentos – 13,00 m²
- Gabinete médico c/casa de banho – 12,00 m²
- Balneário masculino – 56,00 m²
- Balneário feminino – 56,00 m²

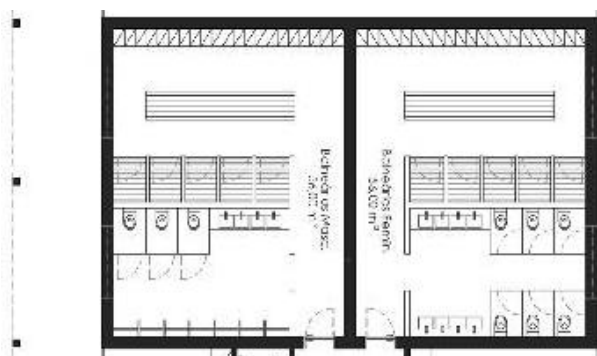


Figura 32 - Planta de balneários

Pelo autor

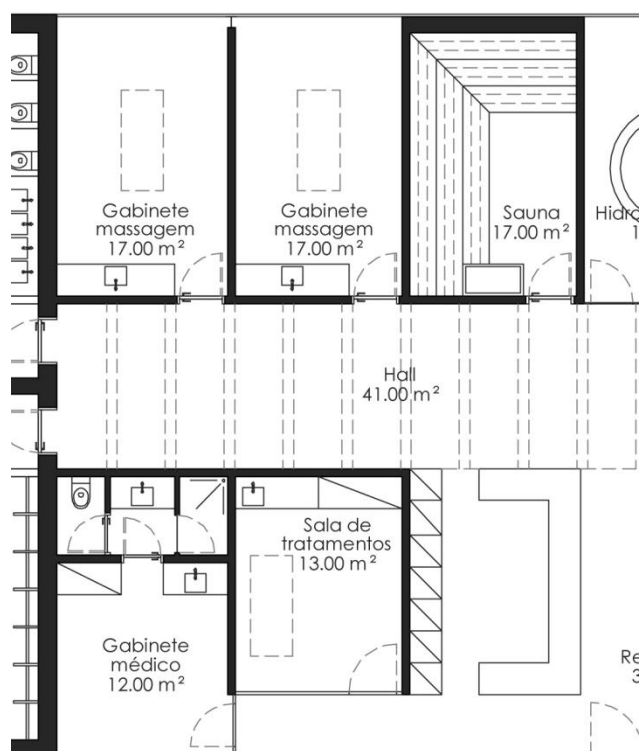


Figura 33 - planta de gabinetes de saúde e recepção

Pelo autor

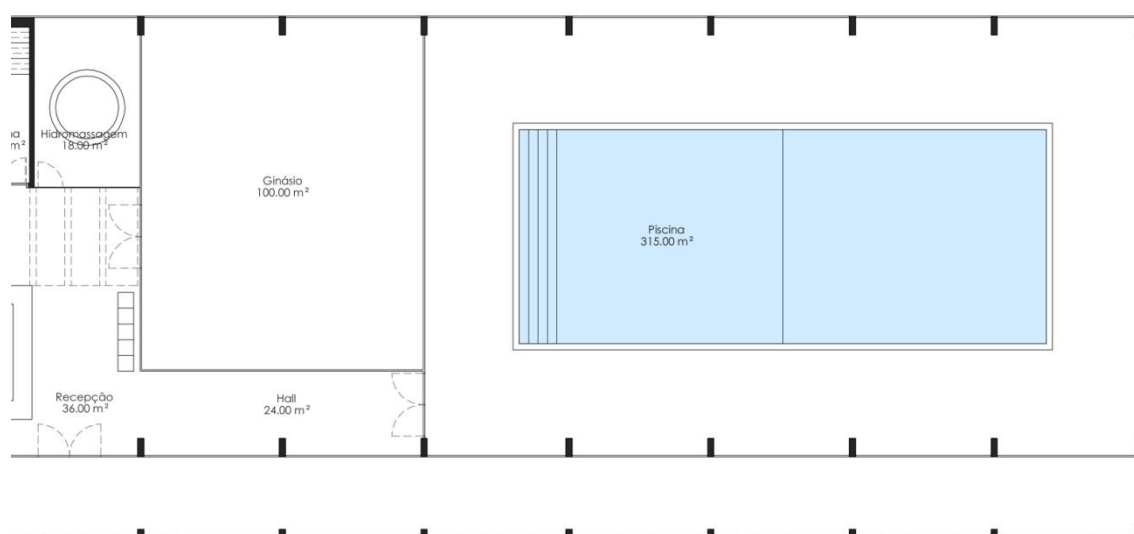


Figura 34 - planta de piscina, ginásio, hidromassagem

Pelo autor

Restaurante

No piso 0 propõe-se apenas a sala de jantar e apoio de balcão com dois passa pratos que ligam à cozinha situada no piso -1 onde se situa-se todos os equipamentos de apoio a cozinha, composta por:

- sala de refeições – 280 m²
- copa receção – 37,00 m²
- Cozinha – 116,00 m²
- Armazém – 42,00 m²
- Garrafeira – 29,00 m²
- 1 halls – 13,00 m²
- hall/balneários – 17,00 m²
- Instalações técnicas – 29,00 m²
- Balneários femininos e instalações sanitárias – 19,00 m²
- Balneários masculinos e instalações sanitárias– 19,00 m²



Figura 35 - planta de restaurant

Pelo autor

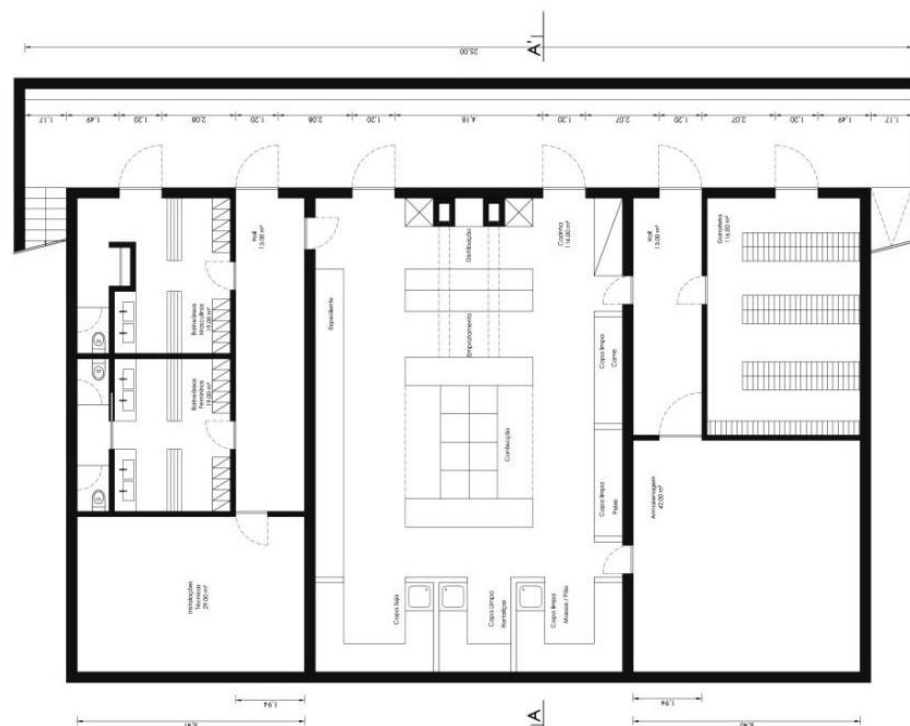


Figura 36 - planta da zona de serviços

Pelo autor

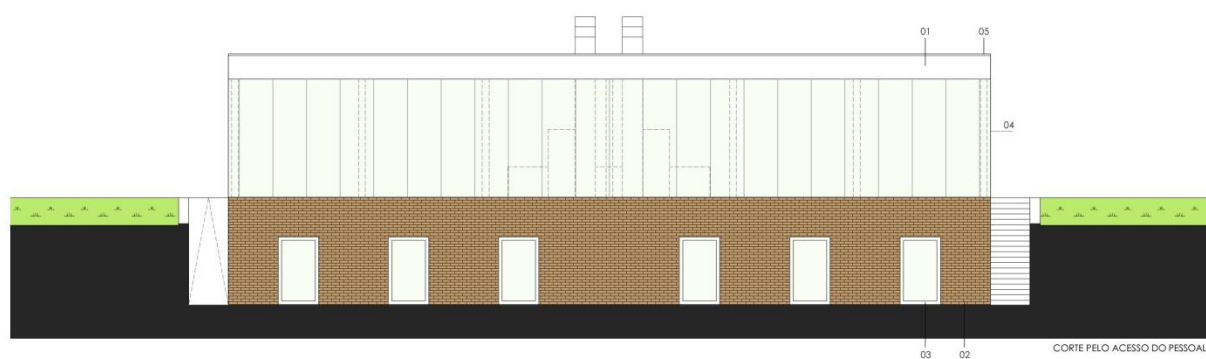


Figura 37 - alçado pelo acesso do pessoal aos serviços

Pelo autor

Alojamentos

O piso é composto por 16 unidades de alojamentos situados no piso O, com a seguinte composição:

- Quarto – 23,00 m²
- Copa – 5,00 m²
- Hall/entrada – 7,00 m²
- Instalação sanitária -8,00 m²
- Terraço coberto – 13,00 m²



Figura 38 - planta de alojamento tipologia T0

Pelo autor

Os alojamentos de tipologia T1 situam-se em 2 pisos designados -1 e -2, tendo em cada piso 10 unidades de alojamento, sendo constituído por:

- Sala – 20,00 m²
- Quarto – 15,00 m²
- Instalação sanitária – 9,00 m²
- Hall/entrada – 1,00 m²
- Terraço Coberto – 4,00 m²
- Terraço descoberto – 11,00 m²

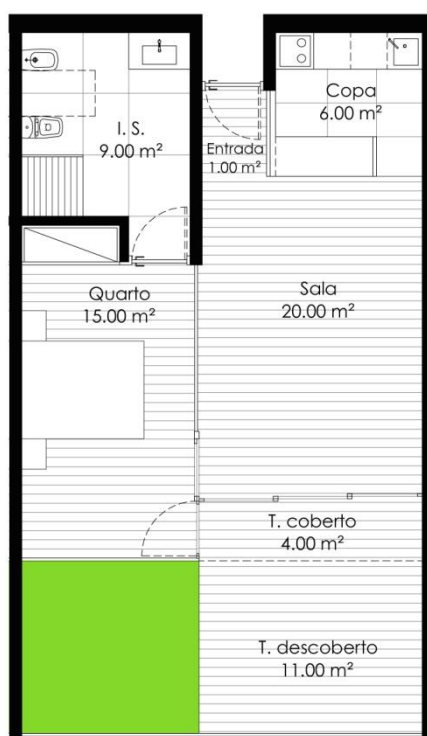


Figura 39 - planta de alojamento tipologia T1

Pelo autor



Figura 40 - Imagem de alçados de alojamentos

Pelo autor



Figura 41 - Alçado Sul

Pelo autor

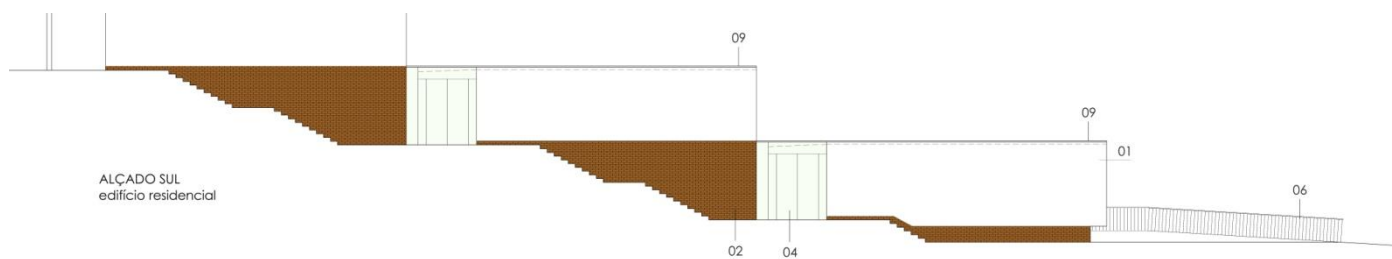


Figura 42 - Alçado Nascente

Pelo autor

Estacionamento/Armazéns Gerais

Situam-se no piso inferior ao edifício de serviços tendo o estacionamento capacidade para 44 lugares e ainda os armazéns de apoio a serviços gerais composto por:

- Casa das máquinas/arrumos/piscina – 125,30 m²
- Lavandaria – 70,00 m²
- Arrumos de lavandaria – 68,00 m²

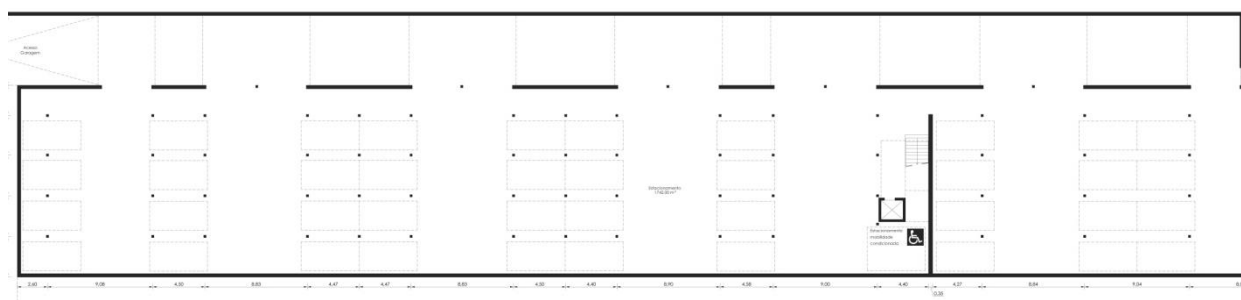


Figura 43 - Planta de garagem

Pelo autor

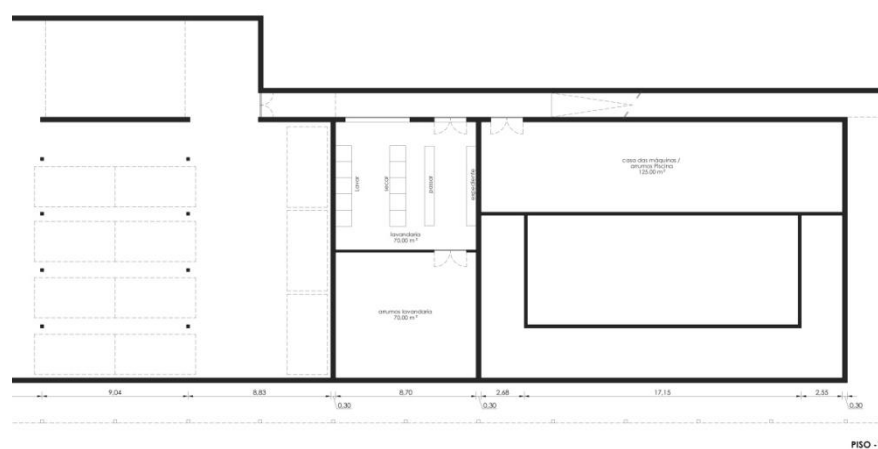


Figura 44 - Planta de zona técnica em cave

Pelo autor

Espaços Exteriores

O espaço exterior será construído por uma praça com espelho de água, árvores de sombreamento e bancos. Outra zona da praça apenas levará pavimento, ficando livre para espalação de qualquer invento, igualmente levará um parque de estacionamento coberto com a capacidade para 50 viaturas, incluindo dois espaços para mobilidade condicionada. Haverá um cais para embarcações de recreio e lazer junto ao edifício dos alojamentos residencial.

Cobertura de água

No edifício dos alojamentos optou-se por colocar coberturas de água, reforçando a ligação da arquitetura e a água. Por outro lado este sistema tem forte componente térmica.

Neste sistema coloca-se sobre a laje da cobertura uma massa de água exposta à radiação solar, para absorver e armazenar calor.

A água é usualmente contida em recipientes, sobre os quais se coloca uma cobertura plástica com o fim de limitar as perdas por convecção para o exterior. A parte interior da cobertura é usualmente de chapa metálica, com um tratamento anti humidade, para favorecer a transmissão de calor para o interior, por radiação.

O sistema de cobertura de água dispõe usualmente dum isolamento móvel, necessário para reduzir no Inverno as perdas de calor não desejadas durante a noite e evitar, no Verão, os ganhos solares excessivos durante o dia.

Nos dias de céu limpo de Inverno a água absorve a energia solar, cedendo uma parte ao ambiente interior e armazenando o resto.

Durante a noite, a cobertura de água com isolamento móvel irradia calor armazenado durante o dia. Durante os dias

quentes de Verão, o isolamento móvel é utilizado para impedir que a radiação solar aqueça a água. Nestas condições a água está mais fria que o ambiente interior e produz-se uma refrigeração deste por transferência de calor para a massa de água. Durante a noite o isolamento móvel é retirado e a água refrigera-se ao irradiar o calor armazenado para o exterior.

Fachadas

A utilização do vidro na proposta permite permanentemente os utentes estarem a visualizar a água, valorizando a albufeira, mantendo o eixo visual entre o espelho de água no interior da praça.

Capítulo V

Conclusão

Imagens 3 D

O projeto que se anexa (peças desenhadas)

Bibliografia de Referência

Vieira, Álvaro Siza,-(2011) coleção arquitetos Portugueses, QN Edições e Conteúdos, Rua 10 de Junho, 54 N, 4485 -o29 Aveleda, Vila do Conde

Papanek,Victor (1995) Arquitetura e design. Ecologia e Ética, Edições 70, Avenida Fontes pereira de Melo,31 – 3º C – 1050 – 117 Lisboa

Zumthor, Peter (2004). Pensar la arquitetura. Editorial Gustavo Gili, SA, Barcelona.

Instituto de Segurança Social. (Sem referencia de data de publicação) Manual dos processos chave – Estrutura residencial para Idosos.

Instituto de Segurança Social. (2013) Guia prático de apoios sociais Idosos.

SIZA, Álvaro, Entrevista à revista Escola Nova, Setúbal. Escola Superior de Educação, 1992

Fontes Legais

Diário da Republica, Assembleia da Republica (1987), Lei nº 11/87 de 7 de Abril, define a Lei de Bases do Ambiente, Lisboa.

Diário da Republica, Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (2012), Portaria nº 67/12 de 21 de março. Define as condições de organização, funcionamento e instalação a que

devem obedecer as estruturas residenciais para pessoas idosas.

Diário da Republica, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (2006), Decreto-Lei nº 163/2006 de 8 de Agosto, define as condições de acessibilidade a satisfazer no projeto e na construção dos espaços publico, equipamentos coletivos e edifícios públicos e habitacionais.

Diário do Governo, Ministério das Obras Públicas. Decreto-Lei 38382 de 7 de Agosto de 1951.

Diário da Republica, Ministério da Administração Interna Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de Novembro. Estabelece o regime jurídico da segurança contra incêndios em edifícios.

Diário da Republica, Ministério da Administração Interna Portaria 1532/2008 de 29 de Dezembro. Aprova o Regulamento Técnico de Segurança contra Incêndio em Edifícios (SCIE).

Bibliografia Eletrónica

Teoria da atividade. Acedido a 15/4/14 em:
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria da atividade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_atividade)

Caraterísticas técnicas da barragem do Arade. Acedido em 7/1/2014 em: [http://pt.Wikipedia.org/wiki/barragem do arade](http://pt.Wikipedia.org/wiki/barragem_do_arade).

Ecoturismo como segmento de atividade turística acedido a 3/3/14 em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecoturismo>.

Turismo ecológico. Acedido em 17/4/14 em:
http://es.wikipedia.org/wiki/Turismo_ecol%C3%B3gico

Portal do Instituto Nacional de estatística. Acedido em 17/4/14 em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

Ecoturismo. Pedras Salgadas acedido em 12/11/2013 em:
<http://www.pedrassalgadaspark.com/pt/>

Estado da Arte. Acedido a 7/10/2013 em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_da_arte

Cidade Ideal – Alcalar. Acedido a 10/3/2014 em: <http://cidade-ideal.blogspot.pt/2010/10/sao-jose-de-alcalar-podia-chamar-se.html>

Amera, residências assistidas para seniores. Acedido a 12/7/13 em: <http://www.amera.com.pt/>

Santuário de Nossa Senhora da Pedra Mua – Cabo Espichel.
Acedido a 3/3/2012 em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Santu%C3%A1rio_de_Nossa_Senhora_da_Pedra_Mua

Santuário da Nossa Senhora do Cabo Espichel. Acedido a 3/3/12 em: <http://www.cm-sesimbra.pt/pt/conteudos/o+concelho/patrimonio/patrimonio+edificado/santuario+senhora+cabo+espichel/>

Escola Superior de Educação de Setúbal. Acedido a 4/4/2012 em: https://www.si.ips.pt/ese_si/web_base.gera

Citações de Álvaro Siza Vieira sobre a escola superior de educação. Acedido a 10/5/14 em:
https://www.si.ips.pt/ese_si/web_base.gera

Tecnologias solares passivas – Acedido a 12/4/13 em:
[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4250/9/
TeseDoutMendonca9.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4250/9/TeseDoutMendonca9.pdf)
e <http://www.labcon.ufsc.br/anexosg/352.pdf>